

A jornada do herói nos contos de fadas: uma leitura psicanalítica dos processos de individuação.

The hero's journey in fairy tales: a psychoanalytic reading of individuation processes.

El viaje del héroe en los cuentos de hadas: una lectura psicoanalítica de los procesos de individuación.

Profa. Dra. Marcelly Mesquita

Resumo

Os contos de fadas constituem narrativas simbólicas que atravessam gerações e culturas, preservando elementos universais relacionados ao desenvolvimento psicológico humano. Sob a perspectiva da Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung, essas narrativas expressam arquétipos e imagens provenientes do inconsciente coletivo, funcionando como representações simbólicas dos desafios envolvidos no processo de individuação. Paralelamente, Joseph Campbell identificou em mitos e narrativas tradicionais uma estrutura recorrente denominada Jornada do Herói, composta por etapas que representam processos de transformação, amadurecimento e autoconhecimento. Marie-Louise von Franz, por sua vez, aprofundou a interpretação psicológica dos contos de fadas, demonstrando como essas histórias refletem conflitos psíquicos, desafios existenciais e movimentos de integração da personalidade. O presente artigo tem como objetivo analisar a Jornada do Herói nos contos de fadas a partir de uma leitura psicanalítica fundamentada na Psicologia Analítica, discutindo sua relação com os processos de individuação. Conclui-se que o percurso vivido pelos heróis dessas narrativas representa simbolicamente a trajetória de desenvolvimento psíquico do indivíduo, marcada pelo enfrentamento da sombra, pela integração de conteúdos inconscientes e pela busca da realização do Self.

Palavras-chave: Jornada do Herói; Individuação; Arquétipos; Contos de Fadas; Psicologia Analítica.

Abstract

Fairy tales are symbolic narratives that transcend generations and cultures, preserving universal elements related to human psychological development. From the perspective of Carl Gustav Jung's Analytical Psychology, these narratives express archetypes and images derived from the collective unconscious, functioning as symbolic representations of the challenges involved in the individuation process. In parallel, Joseph Campbell identified in myths and traditional narratives a recurring structure known as the Hero's Journey, composed of stages that represent processes of transformation, maturation, and self-discovery. Marie-Louise von Franz further developed the psychological interpretation of fairy tales, demonstrating how these stories reflect psychic conflicts, existential challenges, and movements toward personality integration. This article aims to analyze the Hero's Journey in fairy tales through a psychoanalytic reading grounded in Analytical Psychology, discussing its relationship with the process of individuation. It is concluded that the path undertaken by the heroes of these narratives symbolically represents the individual's journey of psychological development, marked by the confrontation with the shadow, the integration of unconscious contents, and the pursuit of Self-realization.

Keywords: Hero's Journey; Individuation; Archetypes; Fairy Tales; Analytical Psychology.

Resumen

Los cuentos de hadas constituyen narraciones simbólicas que atraviesan generaciones y culturas, conservando elementos universales relacionados con el desarrollo psicológico humano. Desde la perspectiva de la Psicología Analítica de Carl Gustav Jung, estas narraciones expresan arquetipos e imágenes procedentes del inconsciente colectivo, funcionando como representaciones simbólicas de los desafíos implicados en el proceso de individuación. Paralelamente, Joseph Campbell identificó en los mitos y narraciones tradicionales una estructura recurrente denominada **Viaje del Héroe**, compuesta por etapas que representan procesos de transformación, maduración y autoconocimiento. Marie-Louise von Franz, por su parte, profundizó en la interpretación psicológica de los cuentos de hadas, demostrando cómo estas historias reflejan conflictos psíquicos, desafíos existenciales y movimientos de integración de la personalidad. El presente artículo tiene como objetivo analizar el Viaje del Héroe en los cuentos de hadas a partir de una lectura psicoanalítica fundamentada en la Psicología Analítica, discutiendo su relación con los procesos de individuación. Se concluye que el recorrido vivido por los héroes de estas narraciones representa simbólicamente la trayectoria de

desarrollo psíquico del individuo, marcada por el enfrentamiento con la sombra, la integración de contenidos inconscientes y la búsqueda de la realización del Self.

Palabras clave: Viaje del Héroe; Individuación; Arquetipos; Cuentos de Hadas; Psicología Analítica.

1 Introdução

Desde tempos remotos, os contos de fadas ocupam papel central na transmissão de valores culturais, ensinamentos morais e representações simbólicas da experiência humana. Embora sejam frequentemente associados ao universo infantil, essas narrativas apresentam estruturas complexas que refletem aspectos profundos da psique humana. Reis, rainhas, heróis, bruxas, dragões, florestas encantadas e castelos representam muito mais do que personagens ou cenários fantásticos; constituem símbolos que expressam conteúdos universais compartilhados pela humanidade.

Jung (2008) argumenta que determinadas imagens e padrões narrativos surgem repetidamente em culturas distintas porque derivam do inconsciente coletivo, esfera psíquica composta por arquétipos que estruturam a experiência humana. Para o autor, mitos, sonhos e contos de fadas revelam manifestações simbólicas desses conteúdos universais, oferecendo caminhos para compreender o funcionamento da psique.

Nesse contexto, Campbell (2007) identificou a existência de uma estrutura narrativa recorrente presente em diversas tradições culturais, denominada Jornada do Herói. Segundo o autor, o herói percorre uma trajetória que envolve separação, iniciação e retorno, enfrentando desafios que conduzem à transformação pessoal. Essa jornada não representa apenas uma aventura externa, mas uma metáfora dos processos internos de amadurecimento e desenvolvimento psicológico.

Franz (2005), discípula de Jung, aprofundou essa compreensão ao analisar os contos de fadas como expressões simbólicas dos movimentos da alma humana. Segundo a autora, essas narrativas descrevem processos de transformação psíquica que se aproximam do que Jung denominou individuação: o caminho pelo qual o indivíduo integra conteúdos conscientes e inconscientes rumo à totalidade psicológica.

Diante dessas perspectivas, o presente artigo busca analisar como a Jornada do Herói presente nos contos de fadas pode ser compreendida como uma representação simbólica dos processos de individuação descritos pela Psicologia Analítica.

2 Arquétipos e inconsciente coletivo

Segundo Jung (2008), os arquétipos constituem estruturas universais e inatas da psique humana que integram o inconsciente coletivo, manifestando-se por meio de símbolos, imagens, mitos, sonhos, religiões, lendas e contos de fadas. Diferentemente das experiências adquiridas individualmente, os arquétipos representam padrões primordiais compartilhados por toda a humanidade, funcionando como matrizes organizadoras da experiência psicológica. Para Jung (2008), essas imagens arquetípicas emergem espontaneamente na cultura e nas narrativas humanas porque expressam conteúdos fundamentais da existência, relacionados ao nascimento, à morte, ao amor, à transformação, ao medo, ao poder e à busca de significado. Assim, figuras recorrentes como o herói, a mãe, o velho sábio, a sombra, a criança divina e o Self não são simples personagens literários, mas representações simbólicas de forças psíquicas universais que atuam no desenvolvimento da personalidade.

Nos contos de fadas, esses arquétipos aparecem sob diversas formas. O herói representa a busca pela realização pessoal; a sombra manifesta-se em monstros, bruxas e antagonistas; o velho sábio surge como conselheiro; enquanto o Self aparece frequentemente simbolizado por tesouros, reinos ou figuras luminosas (JUNG, 2008).

Arquétipo	Significado Psicológico	Exemplo nos Contos de Fadas	Exemplo Cotidiano
Herói	Busca pelo crescimento e superação	João, Cinderela, e Branca de Neve	Pessoa que enfrenta dificuldades para concluir uma graduação ou mudar de carreira
Sombra	Aspectos reprimidos da personalidade	Bruxa, lobo, dragão	Sentimentos de inveja, raiva ou medo que o indivíduo tem dificuldade em reconhecer
Velho Sábio	Orientação e conhecimento	Mago, e madrinha, mentor	Professor, terapeuta ou mentor que auxilia em momentos decisivos
Grande Mãe	Proteção, cuidado e nutrição	Rainha bondosa e ou fada protetora	Figura materna ou cuidador que oferece acolhimento emocional
Self	Totalidade psíquica e integração da personalidade	Tesouro, reino restaurado, casamento real	Sentimento de equilíbrio e autenticidade após um processo de autoconhecimento

Tabela 1 – Principais arquétipos junguianos e suas representações psíquicas. Fonte: Elaborada pela autora com base em Jung (2008; 2014).

Para Jung (2008), essas figuras não devem ser compreendidas literalmente. Elas representam aspectos da vida psíquica que precisam ser reconhecidos e

integrados para que o indivíduo alcance níveis mais elevados de autoconhecimento. Assim, os contos de fadas oferecem uma representação simbólica dos conflitos e desafios envolvidos no desenvolvimento humano.

3 A Jornada do Herói e seus estágios

Campbell (2007) observou que diferentes narrativas míticas compartilham uma estrutura semelhante composta por diversas etapas de transformação. Essa estrutura recebeu o nome de monomito ou Jornada do Herói.

O percurso inicia-se com o chamado para a aventura, momento em que o protagonista é retirado de sua realidade habitual. Em seguida, ocorre a travessia de limites desconhecidos, o encontro com aliados e adversários e o enfrentamento de provas que exigem crescimento pessoal. Após vencer desafios decisivos, o herói retorna transformado, trazendo consigo novos conhecimentos e capacidades (CAMPBELL, 2007).

Etapas da Jornada	Significado na teoria de Campbell	Interpretação psicológica	Exemplo nos contos de fadas
Chamado para a aventura	O protagonista é retirado de sua realidade habitual e confrontado com um desafio.	Início do processo de transformação e crescimento pessoal.	João e Maria são abandonados na floresta; Cinderela recebe a oportunidade de ir ao baile.
Travessia e provas	O herói enfrenta obstáculos, inimigos e situações desconhecidas.	Confronto com medos, inseguranças e conteúdos inconscientes da personalidade.	Branca de Neve enfrenta a perseguição da madrasta; A Bela convive com a Fera.
Encontro com aliados	Surgem figuras que auxiliam o percurso do herói.	Representação dos recursos internos e externos que favorecem o amadurecimento.	Fada madrinha, animais mágicos, anciãos ou personagens protetores.
Transformação	O herói supera os desafios e adquire novos conhecimentos.	Integração de aspectos da personalidade e desenvolvimento psicológico.	A Bela aprende a enxergar além das aparências; Cinderela fortalece sua identidade.

Etapa	Significado na teoria	Interpretação	Exemplo nos contos
Jornada	de Campbell	psicológica	de fadas
		Símbolo da	da
	O protagonista	indivíduo	e da
	retorna transformado	construção de	uma
Retorno	à sua realidade.	identidade	mais
		integrada.	Casamento real, restauração do reino ou conquista da felicidade.

Tabela 2 – Etapas da Jornada do Herói e sua interpretação psicológica. Fonte: Elaborada pela autora com base em Campbell (2007), Jung (2008; 2014) e Von Franz (2005).

Embora essa estrutura seja frequentemente observada em mitos e narrativas épicas, ela também está presente nos contos de fadas clássicos. Em histórias como *João e Maria*, *Cinderela*, *Branca de Neve* e *A Bela e a Fera*, os protagonistas abandonam uma condição inicial de vulnerabilidade, enfrentam obstáculos simbólicos e retornam transformados ao final da narrativa.

Do ponto de vista psicológico, esse percurso representa a própria trajetória do desenvolvimento humano, marcada pela superação de conflitos internos e pela construção de uma identidade mais integrada.

4 A individuação como jornada psicológica

O conceito de individuação ocupa posição central na obra de Jung (2014). Segundo o autor, trata-se do processo pelo qual o indivíduo torna-se aquilo que potencialmente é, integrando aspectos conscientes e inconscientes da personalidade (JUNG, 2014).

A individuação não significa isolamento ou individualismo. Pelo contrário, corresponde ao desenvolvimento da autenticidade psicológica, permitindo que a pessoa reconheça e integre conteúdos antes reprimidos ou desconhecidos.

Nesse sentido, a jornada vivida pelos personagens dos contos de fadas pode ser interpretada como uma representação simbólica desse processo. A travessia da floresta, por exemplo, frequentemente simboliza o mergulho no inconsciente; os monstros representam conteúdos reprimidos; e os tesouros encontrados ao final da jornada representam aspectos valiosos da personalidade que foram recuperados ou integrados.

Elemento	Significado	na Exemplo	nos Exemplo	na	vida
simbólico	Psicologia Analítica	contos de fadas	cotidiana		
Floresta	Representa inconsciente e desconhecido	o João e Maria entram floresta	Enfrentar na pessoal ou incertezas	uma crise	uma fase de

Elemento simbólico	Significado Psicologia Analítica	na Exemplo contos de fadas	nos Exemplo cotidiana	na vida
Monstro ou Bruxa	Simboliza a sombra e os conteúdos reprimidos	A bruxa de João e Maria; a madrasta Branca de Neve	Reconhecer a inseguranças de negativos da personalidade	medos, ou aspectos da própria
Provas e desafios	Representam o processo de amadurecimento psicológico	As dificuldades de enfrentadas pelo herói da jornada	Concluir um curso, superar um luto ou enfrentar mudanças profissionais	
Aliados ajudantes mágicos	Simbolizam recursos internos e externos de apoio	Fada madrinha, animais mágicos, sábios	Família, professores, terapeutas ou amigos que auxiliam em momentos difíceis	
Tesouro recompensa final	Representa a integração de aspectos da personalidade e conquista do Self	a Reino restaurado, e casamento real, objeto mágico	Sentimento de autoconhecimento, equilíbrio e realização pessoal	
Retorno transformado	Simboliza individuação e ampliação consciência	a O herói retorna mais sábio e fortalecido	Pessoa que supera uma crise e desenvolve maior maturidade emocional	

Tabela 3 – Elementos dos contos de fadas e suas representações no processo de individuação. Fonte: Elaborada pela autora com base em Jung (2008; 2014) e Von Franz (2005).

Segundo von Franz (2005), os contos de fadas descrevem de forma simplificada e simbólica os movimentos fundamentais da psique humana. Ao acompanhar a trajetória do herói, o leitor entra em contato com desafios que refletem seus próprios processos emocionais e psicológicos.

5 O encontro com a sombra nos contos de fadas

Um dos momentos mais importantes da jornada psicológica refere-se ao encontro com a sombra. Jung (2008) define a sombra como o conjunto de características, emoções e impulsos que o indivíduo rejeita ou desconhece em si mesmo.

Nos contos de fadas, a sombra frequentemente assume a forma de bruxas, dragões, gigantes ou vilões. Essas figuras simbolizam aspectos ameaçadores da personalidade que precisam ser enfrentados.

Em *Branca de Neve*, a madrasta representa conteúdos ligados à inveja, ao narcisismo e à rivalidade. Em *João e Maria*, a bruxa simboliza forças destrutivas que ameaçam o desenvolvimento dos protagonistas. Em *A Bela e a Fera*, a própria Fera representa conteúdos instintivos e sombrios que precisam ser integrados.

Figura simbólica	Conto de fadas	Aspecto da sombra representado	Exemplo no cotidiano
Madrasta	<i>Branca Neve</i>	de Inveja, narcisismo e rivalidade	Sentimentos de competição excessiva ou dificuldade em lidar com o sucesso alheio
Bruxa	<i>João e Maria</i>	Impulsos destrutivos, medo e ameaça ao desenvolvimento	Comportamentos autossabotadores ou padrões que dificultam o crescimento pessoal
Fera	<i>A Bela e a Fera</i>	Instintos, agressividade e emoções reprimidas	Dificuldade em aceitar e sentimentos como raiva, ciúme ou impulsividade
Dragão/Monstro	Diversos contos	Medos inconscientes e conflitos internos	Enfrentar inseguranças, traumas ou receios relacionados a mudanças importantes
Vilão	Narrativas heroicas	Aspectos negados da personalidade	Reconhecer características da que costumam ser projetadas nos outros, como arrogância ou intolerância

Tabela 4 – A sombra nos contos de fadas e suas representações psicológicas. Fonte: Elaborada pela autora com base em Jung (2008), Jung (2014) e Von Franz (2010).

Segundo von Franz (2010), a função desses antagonistas não é apenas criar conflito narrativo, mas proporcionar condições para a transformação psicológica do herói. O amadurecimento ocorre precisamente quando o indivíduo deixa de fugir da sombra e passa a reconhecê-la como parte de si.

6 O Self e a conquista da totalidade

O **Self** é considerado o arquétipo central da psique e representa a totalidade da personalidade. Diferentemente do ego, que corresponde à parte consciente da mente e à percepção que o indivíduo possui de si mesmo, o Self abrange tanto os conteúdos conscientes quanto os inconscientes, constituindo o centro organizador e regulador da vida psíquica (JUNG, 2014). Para Jung (2014), o Self simboliza a realização plena do potencial humano, sendo a meta do processo de individuação,

isto é, do caminho de desenvolvimento psicológico por meio do qual o sujeito integra diferentes aspectos de sua personalidade e alcança maior equilíbrio interior.

Ao longo da Jornada do Herói, o protagonista aproxima-se gradualmente do Self, conceito que Jung (2014) utiliza para designar o centro regulador da personalidade e a totalidade psíquica.

Nos contos de fadas, o Self costuma aparecer simbolicamente como um reino restaurado, um casamento real, um objeto mágico ou um tesouro escondido. Essas imagens representam a integração dos diferentes aspectos da personalidade e a conquista de uma condição de maior equilíbrio interno.

Símbolo do Self	do Significado psicológico	Exemplo nos contos de fadas	Exemplo no cotidiano
Tesouro escondido	Descoberta de potencialidades e recursos internos	Baús mágicos, joias de ou objetos e preciosos encontrados pelo herói	Reconhecer talentos, capacidades ou valores pessoais antes desconhecidos
Reino restaurado	Harmonia e integração da personalidade	e Reino salvo após a derrota do vilão	Superação de conflitos internos e conquista de maior equilíbrio emocional
Casamento real	União simbólica dos opostos psíquicos	Casamento do príncipe e princesa ao final da narrativa	Integração entre razão e da emoção, desejo e responsabilidade, consciente e inconsciente
Objeto mágico	Transformação interior e ampliação da consciência	Espelho mágico, espada encantada ou amuleto especial	Experiências de autoconhecimento que promovem mudanças significativas na vida
Figura luminosa ou sagrada	Representação da totalidade psíquica	Reis sábios, seres iluminados ou figuras divinas	Sentimento de plenitude, propósito de vida e coerência entre valores e ações

Tabela 5 – Representações simbólicas do Self nos contos de fadas e na vida cotidiana. Fonte: Elaborada pela autora com base em Jung (2008; 2014) e Von Franz (2005).

Para von Franz (2005), o final feliz típico dos contos de fadas não deve ser interpretado apenas como uma recompensa externa. Ele simboliza a restauração da harmonia psíquica após um longo processo de enfrentamento dos conflitos internos.

Desse modo, a conclusão da jornada representa a realização simbólica da individuação, quando o herói torna-se capaz de integrar suas múltiplas dimensões psicológicas.

7. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, exploratório e interpretativo, fundamentado nos pressupostos da Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung (2008, 2014), nos estudos mitológicos de Joseph Campbell (2007) e nas contribuições de Marie-Louise von Franz (2005, 2010) para a interpretação simbólica dos contos de fadas. O objetivo central consistiu em analisar a Jornada do Herói presente nos contos de fadas como uma representação simbólica dos processos de individuação, discutindo a manifestação dos arquétipos, da sombra e do Self no desenvolvimento psicológico humano.

A pesquisa bibliográfica baseou-se na análise de obras clássicas que abordam os conceitos de arquétipos, inconsciente coletivo, individuação e simbolismo dos contos de fadas. Foram utilizadas especialmente as contribuições de Jung (2008, 2014) sobre os arquétipos, o inconsciente coletivo e a estrutura da personalidade; os estudos de Campbell (2007) acerca da Jornada do Herói e sua função transformadora nas narrativas míticas; e as interpretações de Von Franz (2005, 2010) sobre os significados psicológicos dos contos de fadas e sua relação com os processos de desenvolvimento da psique. Esses referenciais permitiram compreender os elementos simbólicos das narrativas como expressões de processos psíquicos universais.

A abordagem adotada foi interpretativa, buscando relacionar os símbolos presentes nos contos de fadas aos conceitos centrais da Psicologia Analítica. Para isso, foram analisadas narrativas clássicas discutidas por Jung (2008), Campbell (2007) e Von Franz (2005), como João e Maria, Branca de Neve, Cinderela e A Bela e a Fera, considerando seus personagens, desafios, antagonistas e desfechos como representações simbólicas do desenvolvimento psicológico e do processo de individuação.

A análise foi organizada em categorias temáticas construídas a partir dos conceitos recorrentes identificados na literatura consultada: arquétipos, Jornada do Herói, individuação, sombra e Self. Essas categorias permitiram articular teoria e simbolismo narrativo, favorecendo a compreensão dos contos de fadas como expressões do inconsciente coletivo (JUNG, 2008), dos processos de transformação heroica (CAMPBELL, 2007) e dos movimentos de integração da personalidade descritos por Von Franz (2005, 2010).

Etapas da pesquisa	Procedimento adotado	Objetivo
Definição do tema	Delimitação da Jornada do Herói como representação dos processos de individuação	Investigar a relação entre contos de fadas e desenvolvimento psicológico
Revisão bibliográfica	Estudo das obras de Jung, Campbell e Von Franz	Fundamentar teoricamente os conceitos de arquétipo, individuação, sombra e Self
Seleção das narrativas	Análise de contos de fadas clássicos mencionados na literatura	Identificar símbolos e estruturas recorrentes da Jornada do Herói
Construção das categorias	Organização dos conceitos em eixos temáticos (arquétipos, jornada, sombra e Self)	Sistematizar a interpretação psicológica das narrativas
Análise interpretativa	Articulação entre teoria junguiana e elementos simbólicos dos contos	Compreender os contos de fadas como expressões dos processos de individuação
Síntese dos resultados	Integração das análises realizadas	Evidenciar a Jornada do Herói como metáfora do desenvolvimento psíquico

Tabela 6 – Delineamento metodológico da pesquisa. Fonte: Elaborada pela autora.

Os dados foram analisados por meio da interpretação simbólica dos elementos narrativos presentes nos contos de fadas, buscando identificar correspondências entre os eventos da Jornada do Herói e os movimentos descritos por Jung no processo de individuação. Dessa forma, a metodologia adotada permitiu compreender como personagens, cenários, provas, antagonistas e recompensas simbolizam etapas do desenvolvimento psicológico humano, oferecendo uma leitura psicanalítica dos processos de autoconhecimento e integração da personalidade.

8. Discussão dos Resultados

A análise realizada neste estudo permitiu identificar que os contos de fadas apresentam estruturas narrativas que transcendem sua função literária e assumem papel significativo na representação simbólica dos processos psicológicos humanos. A partir das contribuições de Jung (2008, 2014), Campbell (2007) e Von Franz (2005, 2010), observou-se que a Jornada do Herói constitui uma metáfora do percurso de individuação, evidenciando como os desafios enfrentados pelos personagens

refletem os conflitos, as transformações e os movimentos de integração presentes na vida psíquica.

Os resultados demonstram que os arquétipos descritos por Jung (2008) aparecem de forma recorrente nos contos de fadas analisados, confirmando a hipótese de que essas narrativas expressam conteúdos pertencentes ao inconsciente coletivo. Figuras como o herói, a sombra, o velho sábio e o Self revelam padrões universais de comportamento e desenvolvimento que se repetem em diferentes culturas e períodos históricos. Essa recorrência sugere que os contos de fadas não apenas entretêm, mas também oferecem modelos simbólicos para a compreensão de experiências humanas fundamentais, tais como crescimento, superação, medo, perda, autoconhecimento e transformação.

A análise da Jornada do Herói permitiu verificar que cada etapa proposta por Campbell (2007) corresponde a movimentos psicológicos descritos pela Psicologia Analítica. O chamado para a aventura simboliza o início de um processo de mudança interior; as provas representam o enfrentamento de obstáculos emocionais e conteúdos inconscientes; os aliados e mentores refletem recursos internos e externos de apoio; enquanto o retorno transformado simboliza a ampliação da consciência e a conquista de novos níveis de maturidade psicológica. Dessa forma, a jornada narrativa pode ser interpretada como uma representação simbólica do desenvolvimento humano, na qual a transformação exterior reflete transformações internas.

Outro aspecto relevante refere-se ao processo de individuação. Os resultados evidenciaram que a trajetória dos heróis nos contos de fadas reproduz, de maneira metafórica, o percurso descrito por Jung (2014) como integração progressiva entre consciente e inconsciente. Elementos como florestas, castelos, monstros e tesouros mostraram-se símbolos recorrentes de desafios psicológicos, conflitos internos e possibilidades de crescimento. A floresta, por exemplo, pode ser compreendida como representação do inconsciente; os monstros e vilões simbolizam aspectos reprimidos da personalidade; e os tesouros encontrados ao final da jornada representam potenciais psíquicos integrados ao processo de desenvolvimento individual.

A discussão sobre a sombra revelou-se especialmente significativa para a compreensão dos contos de fadas. De acordo com Jung (2008), a sombra reúne aspectos da personalidade que o indivíduo tende a rejeitar ou desconhecer. Nos contos analisados, personagens como a madrasta de *Branca de Neve*, a bruxa de *João e Maria* e a Fera em *A Bela e a Fera* simbolizam conteúdos sombrios que desafiam o protagonista. Os resultados sugerem que o amadurecimento psicológico não ocorre pela eliminação desses aspectos, mas por sua integração consciente. Nesse sentido, os antagonistas desempenham uma função essencial no processo narrativo, pois representam os obstáculos internos que precisam ser enfrentados para que ocorra a transformação psicológica.

A análise também evidenciou a importância do Self como elemento organizador da jornada. Conforme Jung (2014), o Self representa a totalidade psíquica e a meta do processo de individuação. Nos contos de fadas, sua presença manifesta-se simbolicamente por meio de imagens como tesouros, objetos mágicos, reinos restaurados e casamentos reais. Esses símbolos indicam que a recompensa final alcançada pelo herói não deve ser compreendida apenas como uma vitória externa, mas como a conquista de um estado de maior integração da personalidade. Conforme observa Von Franz (2005), os finais felizes típicos dessas narrativas simbolizam a restauração da harmonia psíquica e a realização de um processo de transformação interior.

Os resultados obtidos permitem ainda compreender por que os contos de fadas permanecem relevantes na contemporaneidade. Embora tenham sido produzidos em contextos históricos distintos, suas estruturas simbólicas continuam dialogando com questões existenciais presentes na vida moderna. A busca por identidade, o enfrentamento de crises, a necessidade de pertencimento e a procura por sentido constituem experiências universais que permanecem representadas nessas narrativas. Assim, os contos de fadas continuam funcionando como instrumentos simbólicos capazes de favorecer a reflexão sobre o desenvolvimento humano e os processos de autoconhecimento.

A análise confirma que a Jornada do Herói e os processos de individuação constituem estruturas complementares de interpretação. Enquanto Campbell (2007) descreve a dinâmica narrativa da transformação heroica, Jung (2008, 2014) oferece uma compreensão psicológica dos movimentos internos que sustentam essa trajetória. As contribuições de Von Franz (2005, 2010) ampliam essa relação ao demonstrar que os contos de fadas representam, em linguagem simbólica, os desafios fundamentais da vida psíquica. Dessa forma, os resultados reforçam a compreensão de que essas narrativas constituem importantes expressões do inconsciente coletivo e continuam desempenhando papel relevante na compreensão dos processos de desenvolvimento psicológico e individuação.

9 Considerações finais

A análise realizada ao longo deste estudo demonstra que a Jornada do Herói presente nos contos de fadas ultrapassa amplamente a dimensão literária e constitui uma importante representação simbólica dos processos de desenvolvimento psicológico humano. A partir das contribuições teóricas de Jung (2008, 2014), Campbell (2007) e Von Franz (2005, 2010), foi possível compreender que essas narrativas descrevem, em linguagem metafórica e simbólica, os desafios inerentes ao processo de individuação, revelando movimentos psíquicos que acompanham o ser humano em sua busca por autoconhecimento, amadurecimento emocional e integração da personalidade.

Os resultados evidenciaram que os arquétipos presentes nos contos de fadas representam aspectos universais da experiência humana, permitindo que indivíduos de diferentes culturas, épocas e contextos históricos se identifiquem com os conflitos, sofrimentos e transformações vividos pelos personagens. O herói, a sombra, o velho sábio, a grande mãe e o Self constituem manifestações simbólicas de forças psíquicas que participam ativamente da construção da identidade e do desenvolvimento humano. Nesse sentido, as narrativas fantásticas não devem ser interpretadas apenas como histórias imaginárias, mas como expressões do inconsciente coletivo e dos processos psicológicos compartilhados pela humanidade.

Ao analisar a estrutura da Jornada do Herói proposta por Campbell (2007), observou-se que cada etapa do percurso heroico apresenta correspondência com movimentos fundamentais da vida psíquica descritos por Jung (2014). O chamado para a aventura simboliza a necessidade de mudança; a travessia representa o encontro com o desconhecido; as provas expressam os desafios inerentes ao crescimento psicológico; e o retorno transformado revela a ampliação da consciência após a integração de experiências significativas. Dessa forma, a jornada heroica pode ser compreendida como uma representação simbólica da própria trajetória humana em direção à maturidade emocional e à construção de uma identidade mais integrada.

Outro aspecto relevante identificado ao longo da pesquisa diz respeito ao papel da sombra no processo de desenvolvimento psicológico. Os contos de fadas demonstram que o amadurecimento não ocorre pela negação dos aspectos considerados negativos da personalidade, mas pelo reconhecimento e integração desses conteúdos. Bruxas, monstros, dragões e vilões não representam apenas ameaças externas ao protagonista, mas simbolizam impulsos, medos, desejos e conflitos internos que precisam ser enfrentados para que ocorra a transformação psíquica. Conforme Jung (2008), o encontro com a sombra constitui uma etapa indispensável da individuação, pois permite ao sujeito ampliar sua consciência e desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmo.

Da mesma forma, a análise do Self evidenciou sua relevância como símbolo da totalidade psíquica e objetivo final do processo de individuação. Nos contos de fadas, elementos como tesouros escondidos, reinos restaurados, objetos mágicos e casamentos reais representam simbolicamente a integração dos diversos aspectos da personalidade e a conquista de maior equilíbrio interior. Conforme Von Franz (2005), esses símbolos expressam a restauração da harmonia psíquica após o enfrentamento dos conflitos internos, indicando que o verdadeiro prêmio da jornada não consiste em recompensas materiais, mas na transformação psicológica alcançada pelo herói.

A pesquisa também permitiu compreender a permanência da relevância dos contos de fadas na contemporaneidade. Apesar das profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas ocorridas ao longo do tempo, essas narrativas

continuam dialogando com questões fundamentais da existência humana. Temas como medo, pertencimento, amor, perda, autonomia, identidade, sofrimento e esperança permanecem presentes na experiência cotidiana e encontram nos contos de fadas formas simbólicas de representação e elaboração. Por essa razão, tais narrativas conservam seu potencial de promover reflexão, identificação e compreensão dos desafios inerentes ao desenvolvimento humano.

Os resultados reforçam a importância da Psicologia Analítica como ferramenta teórica para a interpretação dos contos de fadas e das manifestações simbólicas da cultura. A articulação entre os conceitos de arquétipo, sombra, Self e individuação demonstrou que essas histórias oferecem uma compreensão rica e profunda da dinâmica psíquica, evidenciando como a imaginação simbólica contribui para a organização da experiência humana e para a construção do sentido da existência.

Conclui-se que a Jornada do Herói constitui uma representação simbólica do percurso de individuação descrito por Jung, revelando que o desenvolvimento psicológico é um processo contínuo de enfrentamento de desafios, integração de conteúdos inconscientes e busca pela totalidade psíquica. Os contos de fadas permanecem atuais justamente porque traduzem, em linguagem acessível e universal, os conflitos e as transformações que acompanham a condição humana. Assim, mais do que simples narrativas de entretenimento, essas histórias configuram importantes instrumentos de compreensão da psique, do autoconhecimento e da construção da identidade, oferecendo ao leitor um espelho simbólico de sua própria jornada em direção ao desenvolvimento psicológico pleno.

Referências

- CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2007.
- CAMPBELL, Joseph. As máscaras de Deus: mitologia criativa. São Paulo: Palas Athena, 2021.
- CAMPBELL, Joseph. O poder do mito. São Paulo: Palas Athena, 1990.
- JUNG, Carl Gustav. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- JUNG, Carl Gustav. O eu e o inconsciente. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- JUNG, Carl Gustav. Obras Completas. Petrópolis: Vozes, 2011-2016.
- VON FRANZ, Marie-Louise. A interpretação dos contos de fadas. São Paulo: Paulus, 2005.
- VON FRANZ, Marie-Louise. O significado psicológico dos motivos de redenção nos contos de fadas. São Paulo: Paulus, 2010.
- VON FRANZ, Marie-Louise. C. G. Jung, seu mito em nossa época. São Paulo: Cultrix, 1992.